

UNIDADE 5

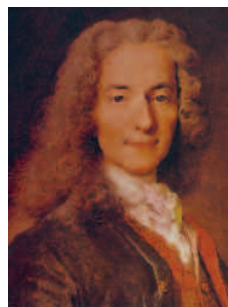
EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII: O ILUMINISMO NA EUROPA E A REFORMA POMBALINA NO BRASIL

5.1 O Iluminismo na Europa

A marca do século XVIII, permeado pela convivência com os livros e com a circulação de jornais, foi a reformulação social, porque a aristocracia perdeu espaço para a burguesia, cada vez mais rica, e isso fez surgir uma quantidade significativa de intelectuais que desejavam a modernidade, a reformulação político-intelectual. Nesse cenário, a educação assumiu um caráter de formação muito mais amplo do que aquele de apenas instruir, porque ela passou a representar a principal figura da formação social.

Esse século foi marcado pelo processo de tornar a escola laica,¹ porque não eram mais os modelos da Igreja que ditavam as regras, mas a pluralidade da razão humana em suas dimensões de criação, de contestação e de articulação. A intenção dos intelectuais da época era intervir, desenvolvendo atividades pedagógicas que levassem às novas ideias de civilização.

Um exemplo dos representantes dessa visão intelectual laica do século XVIII é o francês **François Marie Arouet** (1694-1778), famoso sob seu pseudônimo: **Voltaire**. Para Voltaire, a função dos intelectuais era atuar nos acontecimentos sociais, e o espírito só poderia se desenvolver se fosse para esclarecer o gênero humano — a expansão do saber.



As obras de Voltaire tratavam de descrever os retratos da sociedade e as arbitrariedades judiciais, usando insultos que lhe

¹ laica — da vida civil e não religiosa.

custaram onze meses de confinamento na Bastilha² em 1717. Em 1726, Voltaire insultou o poderoso nobre *Chevalier De Rohan*. Para não ser mandado para prisão novamente, ele optou pelo exílio na Inglaterra (1726-1729). Durante esse período, foi atraído pelas ideias de Locke e do cientista Newton.³ Ao voltar a Paris, tornou públicas suas obras biográficas e tragédias, dentre as quais destacam-se *Dipe* (1718) e *Cartas sobre a Nação Inglesa* (1733). Nelas, ele fez elogios aos costumes e às instituições inglesas, o que foi visto como crítica ao governo francês. Em 1734 ele foi obrigado a sair da França novamente.

Aos intelectuais da época, portanto, novas perspectivas: em lugar de apenas trancarem-se nas salas de estudo e servirem de preceptores dos filhos de uns poucos fidalgos, passaram a exercitar a crítica social e a denunciar as injustiças. A intenção deles era a expansão do saber, de forma que as pessoas pudessem sair da ignorância e das superstições religiosas e, para isso, distribuíam panfletos e contos teatrais. As funções dos escritos eram informativas e educacionais, porque os intelectuais acreditavam que, desta forma, poderiam fazer a população enxergar as próprias vidas — por isso, esse tempo foi denominado **Iluminismo**⁴ ou **Século das Luzes**.

Com tudo isso, a visão sobre o significado de educação foi modificada, passando a representar a consciência da cidadania, a libertação das credices que, acreditavam os intelectuais, somente atrasavam a população e impediam o desenvolvimento social. Assim, de forma mais visível, a educação passou a ser considerada como mola propulsora da organização social. Foi a partir do século XVIII que a

² Bastilha — prisão francesa que, especialmente durante a regência do Cardeal Richelieu, abrigou aqueles que se opunham ao governo ou à religião oficial. O famoso episódio da queda ou tomada da Bastilha marcou o início da Revolução Francesa em 14 de julho de 1789.

³ Isaac Newton (1642-1727) — físico inglês que se destacou no campo da Ótica e, principalmente, da Astronomia. Os princípios de inércia, a teoria da atração universal e o princípio de ação e reação são algumas de suas contribuições mais importantes.

⁴ Para saber mais sobre o Iluminismo, visite:

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/iluminismo.htm> ou

<http://www.conhecimentosgerais.com.br/historia-geral/iluminismo.html>

ideia de “estudar para vencer” começou a ter raízes mais profundas, porque iniciou-se, nas instituições educacionais, uma circulação mais ampla de pessoas de outras classes, apesar do privilégio das classes ricas continuar a existir.

Os modelos educacionais eram opostos à ortodoxia religiosa⁵ e o objetivo da educação não era o desenvolvimento da alma cristã, mas a possibilidade social, de forma que os processos educacionais modelassem as pessoas para que pudessem aspirar a uma **razão iluminada**. Era a **educação humana para a humanidade**, isto é, em seu sentido social, desconectada dos sentidos religiosos que deveriam ficar restritos ao lar.

Eis algumas das modificações mais marcantes da educação no século XVIII:

- escola laica;
- em lugar do modelo humanista de ensino de línguas mortas e da retórica, um ensino voltado para a língua materna e línguas estrangeiras modernas;
- sistema educacional organizado pelo Estado, com variados graus de formação, de modo a viabilizar a socialização e a melhorar a produtividade civil;
- estrutura sistemática de aprovação e reprovação, com o uso de exames para qualificação. É um novo processo de ritual científico, no qual a individualidade intelectual é avaliada. A partir dessa premissa, cada estudante é responsável por seu resultado educacional;
- processos de ensino-aprendizagem ligados à visão científica e à praticidade para a vida;
- a formação social não é casualidade e, por isso, a escola é a mais importante responsável pela formação social.

⁵ ortodoxia religiosa — princípios religiosos tradicionais.

O século XVIII foi, sem dúvida, o momento de grandes transformações sociais, incluindo o reconhecimento do direito das mulheres, de qualquer classe social, à escola, e a criação das livrarias como local exclusivo de venda de livros. Foi o tempo do ativismo social, da rearticulação civil.

Apesar de todas as reformulações propostas pelos intelectuais do Iluminismo, os colégios religiosos continuavam seu trabalho, com a proposta do ensino católico, de retórica, das línguas mortas e com a Companhia de Jesus como a organizadora maior. No entanto, em 1764, por não atender mais às necessidades da sociedade iluminista que, mesmo de forma desorganizada, se espalhava por toda a Europa, a Companhia de Jesus foi expulsa da França.

5.2 A reforma pombalina no Brasil

Enquanto a Europa assistia às reformulações iluministas, a educação no Brasil permanecia sob a tutela da Companhia de Jesus. Assim, com exceção de José de Anchieta — considerado o principal jesuíta na catequização do povo indígena brasileiro, que aprendeu o idioma Tupi para ensinar religião e alfabetizar índios através de sua língua, fazendo uma transposição dos saberes religiosos para o Tupi —, os colégios da Companhia de Jesus eram vistos como meros centros de recrutamento religioso, porque a preparação escolar era totalmente voltada para o preparo de clérigos, sem que houvesse preocupação em adaptar os conhecimentos, como tentou fazer Anchieta, ou preparar as pessoas que estudavam para uma profissão.

Então, em 1759, **Sebastião José de Carvalho e Melo** — estadista português conhecido como **Marquês de Pombal**⁶ (1699-1782) — expulsou os jesuítas, apresentando uma proposta educacional brasileira, na tentativa de substituir o mal causado pela falta de desenvolvimento

⁶ Para saber um pouco mais sobre o Marquês de Pombal, acesse: http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/era_pombal.htm ou <http://www.instituto-camoes.pt/revista/revista15s.htm> ou <http://www.arqnet.pt/dicionario/pombal1m.html>

educacional da Companhia de Jesus. A ideia central de Pombal era libertar a população indígena das missões jesuíticas, para que pudesse ser integrada à sociedade brasileira, que ainda estava em processo embrionário de formação.



Marquês de Pombal

A proposta pombalina era o estabelecimento de aulas régias,⁷ criadas alguns anos após a expulsão dos jesuítas, com um plano educacional, procurando alcançar o maior número possível de pessoas, de forma que elas tivessem acesso à alfabetização e às humanidades em geral. De fato, Pombal era contra o monopólio da Companhia de Jesus porque, segundo ele, exatamente por causa desse monopólio, o Brasil Colônia não teve a oportunidade de contar com organizações leigas ou órgãos públicos que pudessem cuidar da educação e organizá-la para fins de desenvolvimento social.

Quando os jesuítas foram embora, também cessaram os trabalhos das trinta e seis Missões que aqui atuavam. Foram extintos, aproximadamente, onze seminários e vinte colégios, além das microescolas de ler e escrever.

Para a população indígena, a expulsão dos jesuítas realizada por Pombal teve sérias consequências, porque os índios passaram a ser arrendados junto com as terras que, antes, pertenciam às Missões.

⁷ aulas régias — aulas autônomas e isoladas, com professor único e que não se articulavam umas com as outras.

[...] A situação desses índios arrendados era pior que a dos escravos tidos pelo senhor a título próprio, uma vez que estes, sendo um capital humano que se comprara com bom dinheiro, devia ser zelado, pelo menos para preservar seu valor venal,⁸ enquanto o índio arrendado, não custando senão o preço de seu arrendamento, daria tanto mais lucro quanto menos comesse e quanto mais rapidamente realizasse as tarefas para que era alugado. Esse desgaste humano do trabalhador cativo constitui uma outra forma terrível de genocídio imposta a mais de um milhão de índios. (RIBEIRO, 1998, p. 105)

A esta altura, era abundante o tráfico de famílias africanas — das quais os membros eram separados no Brasil ou antes mesmo de deixarem a África. Era enorme o número de escravos e escravas, com idade em torno dos 15 anos, que eram capturados na África. A educação para esta população recém-chegada e atormentada pela falta de compreensão linguística, em particular, e humana, em geral, era fundamentada numa pedagogia de maus-tratos. Semanalmente, os escravos e escravas, jovens ou adultos, tinham um ensinamento especial, um tipo de pedagogia que se costumava chamar de “castigo preventivo” — tratava-se das várias chicotadas para não pensarem em fugir. Se fugissem, eram marcados a ferro e, muitas vezes, tinham um dos tendões cortados.

Quando não se comportava de acordo com os parâmetros de seus donos, a população africana sofria mutilações nas mãos, queimaduras, tinha os dentes quebrados, toda a pele do corpo furada e sofria o escárnio no pelourinho, com trezentas chicotadas de uma vez, para morrer, ou menos chicotadas diárias, para sobreviver e lembrar quem mandava. O espancamento era, portanto, a forma pedagógica de lidar com a população africana humilhada.

⁸valor venal — valor de venda.

Quando o monopólio da Companhia de Jesus foi interrompido por Pombal, o Brasil Colônia ficou sem qualquer tipo oficial de processo para a educação.

Considerando as breves características das ocorrências no Brasil Colônia, procure avaliar as seguintes questões:

1. Você acredita que houve maior número de aspectos positivos ou negativos na presença da Companhia de Jesus no Brasil? Por quê?
2. Como são refletidos, hoje, os maus-tratos que a população africana recebeu desde quando pisou no Brasil?

Referência:

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.